

Seminário de Ação Cultural *Portugal no Mundo* Prioridades em 2015

Pág. 2/3



Camões, IP
Língua Portuguesa
-Ponto de situação

Pág.2/3

Literatura e fotografia
moçambicanas
cruzam-se em Coimbra

Pág.4

Exposição
em Veneza
Interceção entre
arte e ciência

Pág.4

Seminário de Ação Cultural Portugal no Mundo Prioridades em 2015

■ A ação cultural externa do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, IP) vai girar em 2015 em torno de sete programas, cada um dos quais tem uma programação própria. A rede externa do Camões, IP, e os parceiros do instituto poderão recorrer e seguir esses programas no desenvolvimento das suas atividades em 66 países, espalhados por sete regiões do mundo.

As linhas de orientação da ação cultural externa do Camões, IP, em 2015 foram anunciadas a 5 de janeiro por Ana Paula Laborinho, Presidente do Camões, IP, no Seminário de Ação Cultural *Portugal no Mundo*, que teve como palco o Palacete Seixas, em Lisboa, e contou com a presença do secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, na abertura, e do seu homólogo da Cultura, Jorge Barreto Xavier, no encerramento, bem como de embaixadores de Portugal em diversos países e ainda de representantes de entidades que trabalham em parceria com o instituto.

Ana Paula Laborinho apresentou também um balanço da ação cultural

externa do Camões, IP, em 2014, nomeadamente divulgando pela primeira vez um conjunto de indicadores sobre a ação cultural externa do instituto nos últimos anos (v. caixa).

Na sua intervenção, a Presidente do Camões, IP, começou por fazer uma reflexão sobre as questões da diplomacia cultural, elencando «três pontos essenciais» da visão do instituto e do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a ação cultural externa, a saber, a promoção da «marca Portugal associada à produção artística e ao património de origem portuguesa no Mundo»; a projeção da «ação cultural como pilar essencial da política externa portuguesa» (que vai resultar em 2015 na disponibilização de um ciclo de cinema sobre direitos humanos, numa altura em que Portugal faz parte da respetiva comissão nas Nações Unidas); e o reconhecimento da «centralidade da cultura nas políticas de desenvolvimento sustentável, em linha com o Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa», documento no qual se diz, segundo Ana Paula Laborinho,

que a cultura «é fundamental para a construção de sociedades multiculturais com capacidade de desenvolver e valorizar a sua especificidade cultural no plano internacional».

A Presidente do Camões, IP, revelou que uma das primeiras ações no domínio do binómio 'cultura e desenvolvimento' foi «juntar as estruturas da cooperação e da cultura nos países da Cooperação Portuguesa». Além de «uma dimensão maior em termos de recursos humanos e em termos de recursos em geral», a junção permite que a intervenção na área da cultura possa ser «muito mais alinhada com a ideia do que pode ser a capacitação destes países e do que é uma transferência de conhecimento». Ana Paula Laborinho evocou igualmente o envolvimento da rede do Camões, IP, no Ano Europeu do Desenvolvimento, que se assinala em 2015, ano em que também «será aprovada a agenda para o desenvolvimento sustentável», na qual «cada vez mais as questões da cultura estão presentes».

A Presidente do Camões, IP, indicou depois os «objetivos gerais» da ação cultural externa em 2015, nos quais incluiu a operacionalização do Conselho Consultivo para a Língua e Cultura Portuguesas, no qual estão representadas «várias entidades do MNE, mas também da área da cultura», o reforço das parcerias nacionais (Biblioteca Nacional de Portugal, União das Cidades Capitais de Língua

Portuguesa [UCCLA], Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina [IPDAL], Casa Fernando Pessoa, de que alguns representantes intervieram no seminário); a consolidação do trabalho em redes internacionais, a promoção de programas conjuntos e itinerâncias entre estruturas externas do MNE/Camões, IP, o alargamento dos públicos-alvo através de programações específicas e a melhoria da comunicação e a visibilidade da ação cultural externa.

Ana Paula Laborinho sublinhou em particular a importância de «consolidar o trabalho nas redes

internacionais». «É fundamental participar cada vez mais em festivais internacionais, ter uma representação nacional que permita a internacionalização», afirmou. Defendeu também o relevo da itinerância de «programas conjuntos de estruturas externas» – «entre entre Luanda e Paris, Maputo e Londres», exemplificou – que permitam «aproveitar as sinergias». Por região, estes programas conjuntos já são estabelecidos, mas agora trata-se de «ir mais longe, porque há questões de pensamento que podem ser interessantes, quando cruzadas».

Na questão do alargamento dos públicos-alvo, a Presidente do Camões, IP, falou da necessidade de chegar às comunidades portuguesas, aos jovens e ao público estudantil que aprende português com programas que sejam atuais. «É um público que pode estar interessado na modernidade e na diferença».

OS 7 PROGRAMAS

Por regiões, a prioridade da ação cultural externa em 2015 vai para os PALOP e a África Austral, seguida do espaço ibero-americano, da União Europeia e dos países do alargamento, do Magrebe e do Médio Oriente, da América do Norte, da Oceânia e da Ásia (Timor-Leste, Austrália, China, Sueste Asiático, Índia) e países observadores associados da CPLP (Turquia, Japão, Geórgia, Namíbia, Senegal).

Os sete programas enunciados por Ana Paula Laborinho, promovidos

Ana Paula Laborinho



Camões, IP Língua Portuguesa – Ponto de situação

■ A participação no esforço de internacionalização da língua portuguesa é uma das tarefas cometidas ao Camões – Instituto da Língua e da Cooperação (Camões, IP). Esse objetivo – que os planos de ação de Brasília (2010) e Lisboa (2014) consagraram no quadro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) – é visível, no plano científico, no apoio do Instituto a cátedras e departamentos de português de numerosas universidades, mas muito especialmente no apoio à formação certificada de professores de português a diversos níveis, vários contextos e múltiplos países. Na entrevista que se segue, Madalena Arroja, responsável pela Direção de Serviços de Língua e Cultura do Camões, IP, faz um ponto de situação da atividade do Instituto na área da língua portuguesa, abordando também os passos que têm sido dados para a integração do português como opção curricular nos sistemas de ensino de países africanos onde a língua portuguesa não é o idioma oficial, bem como a ação do Instituto na criação de um aparato de tradução e interpretação de e para

português, visto como crucial para a sua internacionalização nos organismos internacionais e no mundo económico.

► *Uma das sinergias entre a cooperação e a promoção da língua portuguesa é a utilização desta como «recurso veicular no processo de ensino/aprendizagem» nos países onde o português é 'língua segunda'. Como tem o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua encarado esta questão?*

Primeiramente, através do apoio à necessária investigação do contexto linguístico do país que tem o português como língua segunda. Sendo essa uma atividade própria dos departamentos de português das instituições universitárias dos países de língua oficial portuguesa, o Camões IP coopera em projetos específicos desta área através de bolsas a doutorandos e de cátedras, nomeadamente a Cátedra de Português Língua Segunda e Estrangeira da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, criada em parceria com este Instituto. Um dos programas desenvolvidos por esta Cátedra

é o de Didática de Português L2, que contempla investigação aplicada à língua portuguesa ao serviço de jovens estudantes, bem como formação contínua de professores de português do ensino secundário geral. Uma nova Cátedra, de Português Língua Segunda, recém-criada na Universidade de Cabo Verde, também em parceria com o Camões IP, irá dedicar-se, entre outros, a projetos de investigação aplicada ao ensino da língua portuguesa num país com um contexto linguístico diferente do de Moçambique.

Por outro lado, de forma sistemática e sinérgica, o Camões IP apoia a realização de jornadas, conferências e colóquios em países de língua oficial portuguesa que integram a vertente da investigação aplicada ao ensino e aprendizagem do PLS.

Ainda, através dos seus leitores, o Camões IP coopera com 15 departamentos de português dos países que têm esta língua quer como língua segunda quer como língua materna na formação inicial de professores de português e na melhoria da proficiência linguística dos futuros professores das outras áreas curriculares, através da cadeira de Técnicas de Comunicação em Língua Portuguesa, enquadrada por textos e terminologias da respetiva área curricular. Aliás, para algumas das áreas curriculares o Camões IP disponibiliza, em linha, no Centro Virtual Camões, *dossiers* com textos. Alguns números: no último ano académico, em universidades africanas em que

o português poderá ter o estatuto de língua segunda, frequentaram licenciaturas em português, via ensino, 4.826 estudantes; e aulas de Técnicas de Comunicação em Língua Portuguesa, cerca de 16.260 futuros professores.

Por fim, referiria projetos de formação contínua dinamizados com a cooperação do Camões IP em Angola, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste. Na Guiné-Bissau, a título ilustrativo, no último ano escolar, frequentaram a formação contínua, estruturada em três níveis e abrangendo todo o território, com o apoio de 13 formadores guineenses, 1.129 professores.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

► *Na área do português língua estrangeira (PLE), que projetos prevê o Camões IP desenvolver face ao aumento exponencial da procura da aprendizagem do português um pouco por todo o mundo?*

O Camões IP vai dar início, este mês, ao projeto para a certificação de professores de PLE. Este ano, também, projetos para apresentar, em setembro, o *Referencial para o ensino do Português Língua Estrangeira*. E, em dezembro, a certificação de aprendizes de português língua estrangeira para públicos no estrangeiro da escolaridade obrigatória.

Na área da formação de professores, recordaria que o Camões IP trabalha com professores, no estrangeiro, cuja língua de ensino, o português, pode ter um de três

estatutos: língua segunda, língua estrangeira e língua de herança. Já falamos da formação de professores de português língua segunda!

No contexto de língua estrangeira, o Camões IP coopera quer na formação inicial quer na formação contínua, presencial ou a distância. Trabalhando nós com mais de 300 instituições de ensino no estrangeiro e ministérios da Educação, muitas dessas instituições promovendo a formação de professores de PLE, focaria a nossa atenção, a título ilustrativo, em países da Europa Central, de África e da América Latina, especificamente na Bulgária, Croácia, Namíbia, Senegal, Argentina e Uruguai.

Nos dois países europeus, o desenvolvimento dos estudos portugueses quer na Universidade de St. Kliment Ohridski, em Sófia, quer na Universidade de Zagreb, onde, no ano letivo de 2013-14, frequentaram, respetivamente, a Licenciatura em Filologia Portuguesa (precedendo Bolonha) – 90 estudantes, e a Licenciatura e Mestrado (pós Bolonha) em Estudos Portugueses – 135 estudantes, levou a que, com o apoio contínuo de carácter formativo por parte dos leitores do Camões IP a graduados búlgaros e croatas, liceus daqueles países estejam a oferecer cadeiras de PLE: 4 instituições escolares (liceus e escolas) em cada um destes países. Um início, mas que dará frutos!

Na Namíbia, tendo sido assinado, em novembro de 2011, um

em parceria com diversas entidades, cobrem os temas de (I) Arte e Cidades; (II) Casa dos Estudantes do Império; (III) Design e indústrias criativas; (IV) A I Guerra Mundial e as Artes; (V) Os ciclos comemorativos dos 500 Anos do Encontro entre Timorenses e Portugueses e dos 500 Anos das Relações Diplomáticas Portugal-Etiópia; (VI) *Portugal te marca* - América Latina, muito ligado à diplomacia económica; e (VII) Rede de Bibliotecas Camões.

No primeiro programa, realizado com o apoio do Arte Institute, e que tem como componentes o cinema, as artes performativas e a literatura, pretende-se que «as mesmas programações, ou programações que se vão enriquecendo mutuamente, possam estar em Nova Iorque, Varsóvia, Luanda, São Paulo e Sidney», destinados já garantidos, mas que poderão ser mais, «levando elementos de umas [cidades] para outras».

O programa sobre a Casa dos Estudantes do Império, que assinala os 40 anos das independências das antigas colónias portuguesas de África, tem dois parceiros - a UCCLA e a Cátedra *Eduardo Lourenço* da Universidade de Bolonha. O programa com a UCCLA, que já vem de 2014, compreende uma exposição sobre a Casa dos Estudantes do Império e a edição de antologias de poesia de autores das antigas colónias.

O 3º programa, relativo ao *design* e

às indústrias criativas prossegue uma linha que vem de 2014, mas que questões orçamentais prolongaram para 2015, quando sairá uma nova edição da Revista *Camões* (nº 23), dedicada ao tema do *design*. Neste programa, em que se insere a aplicação de novas tecnologias para a cultura, se fará o desenvolvimento de uma aplicação (*app*) para gestão e divulgação de agendas culturais. No capítulo das indústrias criativas lugar à música e à arquitetura, «que tem um público extraordinário» no mundo.

A I Guerra Mundial e as Artes é um programa «muito virado para a Europa», que tem três componentes: as exposições *Nós os de Orpheu* (22 painéis), comissariada por Antonio Cardillo, Jerónimo Pizarro e Sílvia L. Costa, e *Almada por Contar* (21 painéis), comissariada por Sílvia L. Costa, Sara Afonso Ferreira e Simão Palmeirim, e ainda a edição de um audiolivro, numa parceria Camões, IP/Casa Fernando Pessoa (EGEAC).

O 5º programa, que engloba os ciclos comemorativos, compreende, como acontece anualmente, a celebração do Dia Internacional da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, a 5 maio, com recurso a um programa multidisciplinar, em que a exposição *O Potencial Económico da Língua Portuguesa*, e o FESTIN (Festival Itinerante de Língua Portuguesa) assumem destaque, mas em que o Camões, IP, espera da sua rede «propostas de iniciativas ligadas

ao livro e à leitura». 2015 será, no entanto, palco de duas comemorações: os 500 Anos do encontro entre timorenses e portugueses, cujo programa ainda não está completamente delineado, mas que já prevê a realização de feiras do livro em diversos distritos timorenses, a reedição da obra de Ruy Cinatti *Arquitetura Timorense* e a produção de documentários *Memórias de Timor Leste*, pelo Centro Audiovisual Max Stahl; e os 500 Anos das relações diplomáticas Portugal-Etiópia, com uma exposição Etiópia-Portugal, 1954-2014, um ciclo de palestras Etiópia e Portugal e o seminário internacional *Etiópia e as Culturas do Índico*.

O programa da América Latina, «muito ligado à diplomacia económica», no dizer de Ana Paula Laborinho, terá o apoio do IPDAL, que «tem sido um parceiro importante» na facilitação das relações com os países do continente, e que «vai ajudar a conseguir mais meios financeiros, mecenato, para um programa deste tipo». O programa *Portugal Te Marca*, «pretende ter música, literatura, cinema e uma exposição».

O último programa diz respeito à criação de uma verdadeira rede de bibliotecas Camões, interligando e disponibilizando os espólios bibliográficos existentes na rede de centros de língua e centros culturais. O programa, já em curso, é um «trabalho cíclico» na descrição de Ana Paula Laborinho.

Ações centram-se na Europa, mas África cresce

«O grosso das atividades promovidas ou apoiadas pelo Camões, IP, no âmbito da sua ação cultural situam-se na Europa, mas tem havido um aumento gradual e progressivo do número de atividades realizadas em África, mas que a Presidente do instituto, Ana Paula Laborinho, quer fazer crescer, atendendo à «decisão política» tomada. «Queremos muito mais atividades em África», disse a Presidente do Camões, IP, ao falar no Seminário de Ação Cultural *Portugal no Mundo*.

Tais são as conclusões principais da análise do número de atividades desenvolvidas entre 2011 e 2013 pelo, ou com o apoio do Camões, IP, graças aos sistema integrado de informação - «caseiro» pelo seu custo -, criado há alguns anos, e que permite a obtenção de indicadores, que Ana Paula Laborinho reputa como «fundamentais para os decisores, para tomar decisões». O sistema «permite hoje saber exatamente quanto se gasta em cada país, quer na área da língua, quer no ensino

básico e secundário ou superior, quer ainda na área da cultura, quanto gastamos por região».

Os indicadores apontam também para um aumento de iniciativas na Ásia, entre 2013 e 2014, e na América, entre 2012, 2013 e 2014. Por áreas culturais, o cinema foi o domínio principal seguido pelo da literatura, do livro e da leitura, em 2012, 2013 e 2014.

Por número de atividades, 2013 registou 875, em 65 países em 2013, enquanto em 2014 se registaram 1.362 atividades em 60 países, embora o apuramento de valores totais ainda esteja em curso. Este crescimento, segundo a Presidente do Camões, IP, «tem muito a ver com o esforço da rede em geral, mas também com uma capacidade maior de planeamento».

	ATIVIDADES	PAÍSES
2011	1.042	68
2012	715	62
2013	875	69
2014	1.362	60



Memorando de Entendimento (MdE) para a introdução do português como língua estrangeira de opção curricular no sistema de ensino em escolas definidas pelo Ministério da Educação, cuja execução teve início em fevereiro de 2012, existem, neste momento, 18 escolas a oferecer o português curricular (da 8ª à 11ª classes) a 1.083 alunos; No novo ano letivo (que se iniciou em fins de janeiro), estão já inscritos 1.401 alunos em 21 escolas. Cabe ao Camões IP, em articulação com o Centro de Desenvolvimento Educacional do ministério namibiano, o apoio à elaboração dos programas e à formação de professores de PLE - no momento, existem 26 professores a ensinar. Recordaria que a Universidade da Namíbia, com a qual o Camões IP coopera, através de um leitorado e de um Centro de Língua Portuguesa, oferece uma Licenciatura em Estudos Portugueses (precedendo Bolonha) e a formação dos professores namibianos de PLE, nomeadamente na área do estágio pedagógico.

O Senegal, sempre promoveu o plurilinguismo! Cooperando com a Universidade Cheik Anta Diop, em Dacar, o leitorado do Camões IP trabalha na licenciatura e mestrado

na área de estudos portugueses, com a Escola Normal na formação inicial e contínua de professores de PLE. Na universidade, falamos de cerca de 1.050 estudantes; na formação contínua, de cerca de 300 professores, em todas as regiões do país, com uma população escolar de PLE de cerca de 40.000 alunos!

Quer na Argentina quer no Uruguai a cooperação dos leitores do Camões IP tem sido, essencialmente, na formação inicial de professores de PLE. A qualidade dos seus trabalhos, diríamos, determinou a assinatura recente de dois MdE que gostaríamos de assinalar: em Buenos Aires, com o Governo da Cidade, em junho de 2013, para apoio à formação contínua e investigação na área de PLE a todas as escolas que oferecem o português curricular, em cooperação com o Instituto Superior de Ensino de Línguas *Juan Ramón Fernández*, onde está sediado o leitorado do Camões IP. No Uruguai, em maio do ano passado, foi assinado o MdE com a Administração Nacional de Educação Pública do Uruguai (ANEP), para o desenvolvimento de um programa *b-learning* na formação de professores de PLE, assegurado por professores visitantes portugueses e apoiado pelo leitorado do Camões IP na Universidade da República, em Montevideo.

Sobre a formação a distância, desde 2006 que promovemos cursos de formação cujo público específico é o de professores de português língua não materna, como por exemplo,

os de *Ensino e Aprendizagem do Português Europeu L2, Aprendizagem e Ensino do Português Língua Não Materna ou Didática do Português Língua de Herança*.

Na produção de recursos didáticos, os leitorados do Camões IP têm cooperado com equipas de vários departamentos de portugueses de instituições de ensino superior na criação e, mesmo, publicação de 'jogos' e manuais de PLE para públicos linguístico culturais específicos, como, por exemplo, o russo, o castelhano ...

No âmbito do projeto desenvolvido pelo Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), o designado Portal do Professor de Português Língua Estrangeira, que tem como objetivo central oferecer à comunidade de professores e interessados em geral, recursos e materiais para o ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira, concebido, desenvolvido, alimentado e gerido de forma multilateral e funcionando como instrumento de cooperação linguístico cultural entre os Estados Membros da CPLP, o Camões, IP assegurou a representação técnica de Portugal, tendo produzido 90 unidades didáticas que constituem o contributo português para o lançamento desta plataforma.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

» Uma das linhas centrais da promoção da língua é a atuação junto das diásporas de LP e, a partir delas, junto de países vizinhos, procuran-

do a integração do português nos sistemas de ensino nacionais ou estatais dos países de acolhimento, como língua opcional. Em que ponto se ficou em 2014?

Já falámos da Namíbia. Um outro caso, distinto, é o da África do Sul. A *Língua Portuguesa* é uma disciplina de opção curricular no sistema educativo sul-africano, passando a fazer parte do sistema comum de examinação do 12.º ano a partir de 2008. Há em todo o país 20 escolas que oferecem português curricular, a que se juntam mais 11 outras escolas graças ao trabalho da coordenação de ensino e ao apoio dos professores da rede do Camões IP.

Este ano, iremos trabalhar com a Universidade de Kinshasa, na República Democrática do Congo, na formação superior de professores de PLE, cooperando para a integração do português no subsistema do ensino secundário daquele país e no contexto de um MdE já firmado entre Portugal e aquele Estado.

Está também a ser ultimado um novo MdE com a Suazilândia para o mesmo fim.

» O desenvolvimento de um aparato de tradução e interpretação é um fator crucial para a internacionalização da LP, seja no sistema mundial (através dos organismos internacionais) seja no mundo económico. O que está a ser feito com o concurso do Camões, IP?

Através da nossa rede do ensino superior, apoiamos a formação de tradutores e intérpretes em institui-

ções de ensino superior. Estimamos que, neste contexto, em 2014, tenham estado em formação cerca de 2.500 estudantes com o português língua passiva.

Presentemente, o nosso projeto bandeira neste âmbito é o de cooperação na área da interpretação de conferência em África, associando quer à União Europeia quer à Organização das Nações Unidas (Unidade da ONU em Nairobi - UNON), integrando o Comité Estratégico do designado *Pan African Consortium in Interpretation and Translation* (PAMCIT) que integra as universidades de Buea (Camarões), de Nairobi (Quénia), de Acra (Gana), Aïn Shams (Egito) e a Universidade Pedagógica de Moçambique. Com esta última, o Mestrado em Interpretação de Conferência é desenvolvido em cooperação com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e com o apoio da Comissão Europeia.

Da 1ª edição daquele Mestrado há já intérpretes a cooperar com a União Africana, a Comunidade Económica para o Desenvolvimento da África Ocidental e a Comunidade Económica de Desenvolvimento da África Austral, bem como (e importante!) na própria formação da 2ª edição do Mestrado em Interpretação de Conferência da Universidade Pedagógica.

A breve trecho, integrará o PAMCIT a Universidade Gaston Berger do Senegal, com a qual o Camões IP prevê também cooperar.

Exposição em Veneza Interceção entre arte e ciência



Fernando Quintas
Biblioteca Specularis
2014. Vidro fundido,
derretido, luminescente,
espelhos, azulejos,
pedras e resina. Cortesia
do artista

Talvez poucos campos se prestem tão bem a uma relação profícua entre arte e ciência como aquele que mostra a exposição *Within Light / Inside Glass. An intersection between art and science*, que inaugura a 8 de fevereiro no Palazzo Loredan, em Veneza, e que ficará patente ao público até 19 de abril.

Para mais quando nessa interceção participam cientistas e artistas portugueses, a par de outros criadores internacionais, num evento promovido no Ano Internacional da Luz (proclamado pela ONU) pela unidade de investigação 'Vidro e Cerâmica para as Artes' (Vicarte), da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa, em colaboração como Istituto Veneto di Scienze, Lettere ed Arti.

O projeto apresenta obras de artistas contemporâneos que «dão forma ao seu fascínio pela interação da luz e do vidro», indica um texto que explica o conceito

subjacente a esta exposição, com curadoria de Rosa Barovier Mentasti, historiadora de arte de vidro veneziano, e Francesca Giubilei, curadora de arte contemporânea. «Algumas das palavras-chave que ligam os aspetos materiais e físicos desta mostra com o seu conteúdo conceptual e artístico são: transparência, transmissão, opacidade, reflexo e luminescência».

Os 15 artistas convidados, entre os quais estão Teresa Almeida, Armanda Duarte, Diogo Navarro e Fernando Quintas, exploram a influência recíproca entre a luz e o vidro de um ponto de vista formal e conceptual, segundo o comunicado de imprensa. Usam «néon ou luz natural, vidro de borossilicato para micro ou macro esculturas, técnicas antigas de Murano ou novas tecnologias, fotografia, pintura e desenho, transparência e luminescência» para animar os espaços do Istituto Veneto com «experiências interessantes», num projecto é coordenado por António Pires de Matos, Isabel Silveira Godinho e Andreia Ruivo, membros da Vicarte.

Esta unidade de investigação, com 12 anos de vida, resulta de uma parceria entre a FCT e a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Com uma «internacionalização notável», segundo os seus responsáveis, nela trabalham cientistas, artistas, historiadores de arte, arqueólogos e conservadores restauradores. Alunos de diversos países frequentam o seu Master of Glass Art and Science. A investigação da unidade liga o presente com o passado, desenvolvendo novos materiais para o vidro e cerâmica e para arte contemporânea. Adicionalmente, investiga práticas de produção tradicionais e históricas, bem como estuda novas propostas teóricas e práticas para a arte.

Paralelamente à exposição, foi desenvolvida uma colaboração entre a firma Axo Light, uma das empresas italianas mais dinâmicas na área da iluminação, a Vicarte e o artista Richard Meitner num projeto especial para o qual Meitner desenvolverá protótipos para uma série de lâmpadas em que se irá utilizar, quer a tecnologia avançada de iluminação da Axo Light quer a experiência e a investigação desenvolvidas na Vicarte. A exposição apresentará os primeiros passos desta colaboração.

França Festival dedicado à jovem fotografia europeia



O Festival *Circulations*, evento dedicado à jovem fotografia europeia, a decorrer até 8 de março de 2015 no Centro Cultural Centquatre-Paris, conta com a participação do português Tito Mouraz, um dos vencedores do prémio internacional de fotografia Emergentes DST 2013.

A presença do fotógrafo no certame é apoiada pelo Camões, IP, e pela Embaixada de Portugal em Paris. O festival é dirigido pelo português José-Manuel Gonçalves.

O *Circulation(s) - Festival de la Jeune Photographie Européenne* junta, ao todo, 46 fotógrafos europeus com o objetivo de «abrir

portas a novos artistas emergentes e apresentar a fotografia de uma forma um pouco diferente das galerias e dos museus», explicou à Agência Lusa José-Manuel Gonçalves, diretor do Centquatre-Paris.

Para Tito Mouraz, a participação no festival *Circulation(s)* representa o «reconhecimento» do seu trabalho e um passo importante na «internacionalização dos autores portugueses».

O fotógrafo português apresenta imagens da série *Casa das Sete Senhoras*, iniciada em 2010, quando decidiu regressar à terra onde nasceu, na Beira Alta, e que só ficará concluída «quando estiver paginada num livro», disse à Agência Lusa o artista.

Literatura e fotografia moçambicanas cruzam-se em Coimbra

Até 6 de março, a exposição *Configurações (im)prováveis. Paulina Chiziane e Ungulani Ba Ka Khosa* pode ser vista no Colégio das Artes, da Universidade de Coimbra, depois de ter sido pela primeira vez inaugurada em 2013 em Maputo (Moçambique), e de ter circulado pela Beira, a segunda cidade mais importante daquele país.

A exposição, com curadoria de Alexandra Pinho, responsável pelo Centro Cultural Português/Camões, IP, de Maputo, pretendeu marcar «o início de uma nova linha de programação» daquele centro, em que a 'marca de água' é a apresentação pública do «cruzamento de olhares, práticas e saberes», desenvolvidos «em estreita colaboração com autores, criadores, académicos e teóricos moçambicanos e portugueses», segundo escreveu Alexandra Pinho na apresentação da exposição em 2013.

Esse cruzamento assume nesta exposição a apresentação do «universo da criação literária» de Paulina Chiziane e de Ungulani Ba Ka Khosa (o pseudónimo literário de Francisco Esaú Cossa), dois dos mais importantes escritores moçambicanos vivos, com uma 'leitura' das suas obras por dois



Paulina Chiziane e Ungulani Ba Ka Khosa

fotógrafos moçambicanos, Mauro Pinto e Filipe Branquinho.

Na primeira parte da exposição «são apresentadas as suas obras literárias, cadernos de apontamentos, traduções e alguns objetos fundamentais à criação literária», indica a curadora. «Procuramos também mostrar um pequeno repositório da crítica e da teoria produzida em torno da obra de Paulina Chiziane e Ungulani Ba Ka Khosa.

O escritor enquanto intelectual é a terceira vertente que, consubstanciada numa seleção de entrevistas, conferências e artigos de opinião, contribui para configurar o universo dos dois autores».

Alexandra Pinho admite que várias hipóteses existiriam para estudar «relações entre a escrita literária e outras práticas artísticas» – a música, na obra de Chiziane, o cinema, na obra de Ba Ka Khosa. Preferiu «promover o encontro entre a literatura e a fotografia, prática artística também com uma forte tradição em Moçambique», para o que convidou Mauro Pinto e Filipe Branquinho, «fotógrafos já com um percurso internacional bem delineado» e com trabalho reconhecido, nomeadamente, pelo importante Prémio BESphoto.

«Surtem, assim, duas séries de cinco fotografias: Mauro Pinto visita, com a sua câmara fotográfica, a obra de Paulina Chiziane, as mulheres e o seu papel em práticas tradicionais; Filipe Branquinho lê Ungulani Ba Ka Khosa, recria espaços a partir do ponto de vista de personagens de contos, ao mesmo tempo que evoca a história e a memória do país. Cada série forma, também ela, uma narrativa. E neste espaço de ficção, fotografia e texto voltam a ligar-se, pois cada fotografia é associada a um excerto literário que constitui uma entre várias possibilidades de leitura. Geram-se, assim, outras configurações que nos apontam novos caminhos, alguns dos quais aparentemente improváveis».

Evocação do editor português da literatura chilena

Para o comum dos portugueses, o nome de Carlos George Nascimento (1885-1966) pouco dirá. E no entanto, este português natural da Ilha do Corvo, nos Açores, foi uma figura de extraordinário relevo para a edição e produção da literatura do Chile, onde viveu a partir de 1905.

Uma exposição multidisciplinar sobre Carlos George Nascimento está até meados de março na Biblioteca Nacional do Chile, em Santiago, numa inicia-

tiva da Embaixada de Portugal e do leitorado do Camões, IP, que contou o apoio município do Corvo, do Instituto Açoriano da Cultura e da Biblioteca Pública e Arquivo Regional *João José da Graça-Horta*.

A exposição *Nascimento, de mar a mar, uma odisseia editorial* apresenta ao público chileno, pela primeira vez, uma visão ampla de quem foi Carlos George Nascimento, enquanto cidadão português no Chile e «enquanto

editor visionário e promotor da literatura chilena».

Ele foi o fundador da editora *Nascimento* que, durante cerca de 70 anos, teve «um papel pioneiro, singular e decisivo na publicação e divulgação da obra de alguns dos mais importantes escritores chilenos, entre os quais os prémios Nobel da Literatura Gabriela Mistral e Pablo Neruda, e outros internacionalmente conhecidos como Nicanor Parra». Como refere Felipe Reyes, autor da mais recente e completa biografia do cidadão português intitulada *Nascimento, el editor de los chilenos* (2014), aquando do seu fecho a editora *Nascimento* tinha publicado 35 dos 37 Prémios Nacionais de Literatura chilena.

Camões no Mundo

Chile

Exposição *Nascimento, de mar a mar, uma odisseia editorial*, em homenagem ao corvino Carlos George Nascimento (1885-1966), com a Biblioteca Nacional do Chile. Biblioteca Nacional do Chile. Santiago do Chile. 10 de novembro de 2014 (até meados de março de 2015).

Espanha

Exposição sobre Túlita Saldanha no Museu Vostell Mapartida, de Cáceres. Até março de 2015

Portugal

Exposição de pintura de Marta de Castro. Lisboa, Palacete Seixas (Praça Marquês de Pombal). Até 15 de fevereiro de 2015.

Exposição da Academia de Arte da Letónia. Lisboa, Palacete Seixas (Praça Marquês de Pombal). 20 de fevereiro de 2015.

Polónia

Até 16 de fevereiro, prazo para submissão de comunicações ao 4º Congresso dos Estudantes Lusitanistas da Polónia, organizado pelo Camões, IP, e pelo Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100

FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlencarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Paula Saraiva

COLABORAÇÃO Carlos Lobato